ATENÇÃO. No ato de submissão do trabalho o título na plataforma ficou o de outro trabalho. Solicito a correção.

CONSTELAÇÕES FAMILIARES E EDUCAÇÃO SISTÊMICA NO ÂMBITO EDUCACIONAL: UM BALIZAMENTO CIENTÍFICO

Gilson Xavier de Azevedo[1]; Jacqueline de Oliveira Veiga Iglesias[2]; Joana Corrêa Goulart[3]; Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho[4]

Introdução

As constelações familiares constituem uma abordagem desenvolvida no campo terapêutico que tem como base a compreensão das dinâmicas sistêmicas presentes nos sistemas familiares e de pertencimento. Segundo Hellinger (2001), os indivíduos estão inseridos em sistemas regidos por ordens específicas, denominadas "ordens do amor", que influenciam comportamentos, vínculos e conflitos, muitas vezes de forma inconsciente. Quando essas ordens são desrespeitadas, pode ocorrer de emergirem desequilíbrios que se manifestam de diferentes formas e em diferentes áreas da vida, incluindo o âmbito educacional.

No campo da educação, a incorporação das constelações familiares se dá costumeiramente a partir da perspectiva da educação sistêmica, que propõe uma ampliação teórico-prática do olhar pedagógico para além dos aspectos cognitivos e metodológicos tradicionais e dos pressupostos da teoria sistêmica. Essa abordagem considera sobretudo que dificuldades de aprendizagem, problemas de adaptação escolar, conflitos institucionais e bloqueios acadêmicos podem estar diretamente relacionados a dinâmicas familiares ou sistêmicas não resolvidas (Friedrich, 2017; Franke-Gricksch, 2005). Dessa forma, a educação sistêmica busca compreender o estudante como parte de um sistema mais amplo, no qual família, escola e instituição educacional se inter-relacionam de maneira contínua.

Rodrigues (2015) destaca que a constelação familiar, enquanto técnica, possibilita a visualização dessas dinâmicas ocultas por meio da representação simbólica das relações sistêmicas. Embora tenha origem no contexto clínico-terapêutico, essa prática vem sendo gradualmente incorporada a outros campos, como o educacional, suscitando debates acerca de seus fundamentos teóricos, limites científicos e implicações éticas. A ausência de estudos empíricos consistentes e de acompanhamento longitudinal ainda representa um desafio para sua legitimação acadêmica.

Zimmer (2018) ressalta que a família exerce influência significativa sobre o percurso educacional dos indivíduos, afetando atitudes, expectativas, comportamentos e vínculos com a aprendizagem. Sob essa perspectiva, a educação sistêmica propõe que compreender tais influências

[1]Docente RTIDP UEG, Quirinópolis, Goiás, Brasil, gilson.azevedo@ueg.br
[2]Docente RTIDP UEG, Quirinópolis, Goiás, Brasil, jacqueline.iglesias@ueg.br
[3]Docente RTIDP UEG, Quirinópolis, Goiás, Brasil, joana@ueg.br
[4]Docente RTIDP UEG, Quirinópolis, Goiás, Brasil, eloane.rodrigues@ueg.br

pode contribuir para a construção de práticas educativas mais integradoras e sensíveis às realidades dos estudantes. No entanto, essa ampliação do olhar pedagógico exige rigor metodológico e reflexão crítica para evitar reducionismos ou interpretações não fundamentadas cientificamente.

Diante da crescente utilização das constelações familiares no contexto educacional, torna-se necessário investigar de forma sistemática seus efeitos e desdobramentos. Assim, este estudo propõe analisar, ao longo de dois anos, a aplicação dessa técnica com acadêmicos voluntários, buscando compreender se os efeitos atribuídos à educação sistêmica se sustentam no tempo e quais são seus impactos no contexto universitário, contribuindo para um balizamento científico mais consistente sobre o tema.

Metodologia

A pesquisa se caracteriza como exploratória de caráter bibliográfico/teórico com pesquisa de campo, e análise qualitativa das fontes e dados coletados, utilizando a revisão bibliográfica como principal método de investigação (Barros, Lehfeld, 2000; Cruz, Ribeiro, 2003; Eco, 2007; Martins Jr, 2014; Minayo, 2014). O estudo será desenvolvido com acadêmicos voluntários da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste, que participarão da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. As constelações familiares serão realizadas em ambiente institucional adequado, respeitando os princípios éticos da pesquisa com seres humanos.

Os participantes apresentam voluntariamente situações-problema relacionadas ao contexto educacional, as quais serão trabalhadas por meio da técnica das constelações familiares. Após a realização das constelações, os acadêmicos serão acompanhados por um período de dois anos, considerando os desdobramentos, soluções e possíveis dissoluções das questões apresentadas. A coleta de dados ocorrerá por meio de registros descritivos, relatos dos participantes e acompanhamento sistemático ao longo do período estabelecido. Para a composição bibliográfico-teórica são analisados livros, artigos científicos, dissertações, legislações educacionais e documentos institucionais que abordam o papel do profissional de apoio na educação inclusiva (Gil, 2002). A busca por materiais é realizada em bases de dados acadêmicas, como SciELO e CAPES, além de fontes institucionais como o MEC. O critério de seleção dos textos levará em conta a relevância e a atualidade dos estudos, priorizando publicações dos últimos dez anos.

Resultados e discussão

As constelações familiares configuram-se como uma abordagem que busca compreender os fenômenos humanos a partir das relações sistêmicas estabelecidas nos contextos familiares e sociais. De acordo com Constelações familiares: o que é e como funciona, essa prática fundamenta-se na ideia de que os indivíduos estão inseridos em sistemas interdependentes, nos quais experiências, conflitos e padrões relacionais podem ser transmitidos e reproduzidos de forma inconsciente ao longo do tempo (Marques, 2019). Nesse sentido, dificuldades vivenciadas em diferentes esferas da vida podem estar relacionadas a dinâmicas sistêmicas não elaboradas.

No campo educacional, o interesse pelas constelações familiares tem crescido à medida que pesquisadores e profissionais passam a questionar explicações exclusivamente pedagógicas ou cognitivas para determinados desafios enfrentados por estudantes. Conforme aponta O papel da constelação familiar na educação infantil, aspectos emocionais, vínculos familiares e sentimentos de

pertencimento exercem influência direta sobre o processo de aprendizagem, especialmente nos primeiros anos de escolarização (Silva, 2020).

Korsman (2021) argumenta que a aproximação entre educação e constelação familiar inaugura uma nova perspectiva pedagógica, na qual o ambiente escolar é compreendido como parte de um sistema maior que inclui família, comunidade e instituição. Segundo o autor de Educação e constelação: uma nova perspectiva, a educação sistêmica propõe um olhar mais integrado sobre os processos educativos, reconhecendo que bloqueios acadêmicos, conflitos escolares e dificuldades de adaptação podem refletir tensões sistêmicas mais amplas (Korsman, 2021).

Conclusões

Apesar da expansão dessa abordagem no campo educacional, ainda são escassos os estudos científicos que analisem de forma sistemática seus efeitos e limites. A aplicação das constelações familiares na educação demanda investigação rigorosa, especialmente no que se refere à sustentação dos efeitos atribuídos a essa prática ao longo do tempo. Assim, torna-se relevante desenvolver pesquisas que contribuam para a compreensão crítica da educação sistêmica, buscando articular teoria, prática e evidências científicas no contexto educacional.

Palavras-Chave: Educação Sistêmica. Constelações Familiares. Balizamento Científico.

Referências Bibliográficas

BARROS, A. C.; LEHFELD, N. M. Métodos e técnicas de pesquisa em ciências sociais. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.
CRUZ, Maria; RIBEIRO, João. Metodologia da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
FRANKE-GRICKSCH, M. Você é um de nós: percepções e soluções sistêmicas para professores, pais e alunos. Atman Editora, 2005.
FRIEDRICH, R. Educação sistêmica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2017.
GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002
HELLINGER, Bert. Ordens do amor: as leis do amor em família. São Paulo: Cultrix, 2001.
KORSMAN, Peter. Educação e constelação: uma nova perspectiva. Curitiba: Editora Appris, 2021.
MARQUES, André. Constelações familiares: o que é e como funciona. Brasília: Editora Nova Era, 2019.
MARTINS JR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar, montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 8. Ed. Petrópolis, Vozes, 2014.
MINAYO, Ana Maria de. Pesquisa qualitativa: teoria, planejamento e execução. 4. ed. São Paulo: Editora Vozes, 2014.
RODRIGUES, Helena. Constelação familiar: uma abordagem terapêutica. Rio de Janeiro: Editora Pão e Rosas, 2015.
SILVA, Maria. O papel da constelação familiar na educação infantil. São Paulo: Edições Loyola, 2020.
ZIMMER, Ellen. A dinâmica familiar e suas influências na educação. São Paulo: Vozes, 2018.